

Uma Colagem sobre Portugal: o *Fado Lusitano* de Abi Feijó

*A Collage about Portugal:
o Fado Lusitano by Abi Feijó*

ELIANE MUNIZ GORDEEFF*

Artigo completo submetido a 30 de dezembro de 2015 e aprovado a 10 de janeiro de 2016.

*Brasil, pesquisadora, animadora, designer, professora. Bacharelado em Desenho Industrial / Programação Visual, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes (EBA-UFRJ). Mestrado em Artes Visuais, EBA-UFRJ.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes (FBAUL), Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA). Largo da Academia Nacional de Belas Artes 1249-058, Lisboa, Portugal. E-mail: eliane.gordeeff@campus.ul.pt

Resumo: Este artigo reflete como a imagem animada pode agregar contextos diversos através de características consideradas pós-modernas. A obra em questão é o curta-metragem *Fado Lusitano* (1995), do animador Abi Feijó, que apresenta a colagem como principal característica. Através da técnica de recorte e de apropriações variadas, agrega diversos contextos, criando uma representação da história de Portugal.

Palavras-chave: Animação / Colagem / Pós-modernismo na animação / Técnica de recorte / Animação portuguesa / Abi Feijó.

Abstract: This paper reflects how the animated image can aggregate different contexts through considered postmodern characteristics. The work analyzed is the short *Fado Lusitano* (1995), by animator Abi Feijó, that shows the 'collage' as main characteristic. Through cutout technique and many appropriations, it puts together various contexts that result in a representation of Portugal history.

Keywords: Animation / Collage / Postmodernism in animation / Cutout technique / Portuguese animation / Abi Feijó.

Introdução

O objetivo deste artigo é refletir sobre como a imagem animada pode agregar contextos históricos, sociais, políticos através de características consideradas pós-modernas, através do estudo de *Fado Lusitano* (1995), do animador Abi Feijó.

Álvaro Graça de Castro Feijó nasceu em Braga, em 1956, e é um dos mais importantes animadores portugueses. Licenciou-se em Artes Gráficas, pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, e foi no *Festival Internacional de Animação de Espinho*, o *Cinanima* de 1977, que despertou para a Arte Animada. Em 1984 participa de um estágio no *National Film Board of Canada* sob orientação de Pierre Hébert (n. 1944) e, três anos depois, funda no Porto a *Filmógrafo*, com o objetivo de trabalhar a animação de forma autoral e artesanal (Ciclope, 2015). Realiza e produz, entre outros, *Os Salteadores* (1993), em desenho a grafite, baseado no conto homónimo de Jorge Sena; *Fado Lusitano*, em recorte; e *Clandestino* (2000), em animação de areia, e tendo como estagiários animadores, hoje consagrados, entre eles, José Miguel Ribeiro (n. 1966) e Regina Pessoa (n. 1969).

Em 2000, fundou no Porto a *Casa da Animação*, um centro cultural dedicado à arte, que presidiu até 2004; participou da administração da *Association Internationale du Film d'Animation (ASIFA)*, de 1995 a 2002, sendo seu presidente nos últimos dois anos; ainda em 2002 fundou a *Ciclope Filmes* e produziu, entre outros, *História Trágica com Final Feliz* (Regina Pessoa, 2005), o filme português mais premiado de sempre; e ainda é professor universitário desde 1999. Ao longo de sua vida Feijó recebeu mais de 40 premiações internacionais entre elas, o Prémio Especial do Júri do *Cartoon d'Or* (1994), para *Os Salteadores*; o Prémio SACD, para projeto (1989) e a Menção Honrosa (1995), ambos em *Annecy*, na França, também para *Os Salteadores* (Ciclope, 2015).

Mas *Fado Lusitano* é o seu filme “mais português”. Utilizando a estética do recorte, este encontra sintonia com a característica pós-moderna (Lyotard, 1993; Jameson, 1998; Featherstone, 2007) mais presente na obra: a *colagem (pastiche/bricolagem)*. A relação com o Pós-modernismo é aqui apresentada considerando-se as questões da construção das imagens e de contexto histórico-social, tendo como referência principalmente os trabalhos de Sébastien Denis e William Moritz, que estudam a imagem animada; e de Fredric Jameson e Mike Featherstone, sobre o Pós-modernismo.

A animação que completou 20 anos, recebeu diversos prémios, entre eles, o *Prémio Alves Costa*, no *Cinanima* (1995), em Portugal; o 1º *Prémio e da Crítica*, no *Festival de Larissa* (1996), na Grécia; o *Tatu de Prata* (melhor montagem) no *Festival da Bahia* (1996), no Brasil; e 1º *Prémio de Curtas Metragens* do *Festival Internacional de Cinema do Uruguai* (1997).

1. Uma Saga Portuguesa

Fado Lusitano inicialmente foi uma encomenda feita por John Halas (1912-1995), que faleceu antes do término do projeto. O objetivo era criar um auto-retrato dos países então componentes da União Europeia, através de curtas-metragens de cinco minutos, visando o mercado televisivo. A obra foi finalizada de forma independente, e utilizando elementos importantes para a História e Arte portuguesas, “aqueles através dos quais uma pessoa se reconhece” (Feijó, em entrevista à autora, 16 de nov. 2015). Devido à diversidade de representações, a técnica de recorte em papel apresentou-se como a solução mais viável pois, estes elementos “deveriam ser respeitados de alguma maneira” (Feijó, em entrevista à autora, 16 de nov. 2015).

A narrativa que acompanha as imagens, a contextualiza e várias vezes se relaciona de forma cômica — “o texto ancora as imagens”, segundo Barthes (2009:21) — e, juntamente com banda sonora de Manuel Tentúgal (n. 1956), mantém a unidade da obra.

Com elementos muitas vezes estilizados, mas esteticamente datados, e com a visualidade da Banda Desenhada, a história de Portugal inicia-se com sua individualização: “Portugal sente-se um pequeno país na cauda da Europa. Parece-se com Espanha... mas não é! Reparem nas fronteiras que cavámos... ao longo de 800 anos. Através dos tempos, refugiados de toda a Europa vieram para este estreito pedaço de terra”. Essa necessidade decorre do fato de Portugal já ter sido governado pela Espanha, além de observar que o território foi povoado por quem procurava um lugar para si, sendo delimitado graças ao idioma, facto representado por cabeças, cujas línguas estão atadas em nó.

Surgem então as caravelas e o navegador que marcam a saga portuguesa — que resultou nos descobrimentos e na criação de um império –, aventura ilustrada por um oceano repleto de monstros. Ao dividir o Novo Mundo com a Espanha, há uma ironia, verbal e visual, entre os dois processos de colonização: “enquanto os espanhóis demonstravam ser ‘*hombres de cojones*’ nós entre-tínhamo-nos a demonstrar como se usam os ‘*cojones de 1º homem*’”. A narração é acompanhada de imagens animadas e o resultado da colonização portuguesa foi a criação de uma grande família — que Feijó representa através da união de etnias variadas (Figura 1) — é a “aldeia global” (Page, 2015).

Mas com a morte do rei D. Sebastião (1554-1578), na Batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos, o país passa a ser governado por Felipe II (1527-1598), da Espanha. Nasce então o mito de retorno do rei que livrará o povo de todas as suas mazelas. Tal situação **é representada** como a viragem da postura portuguesa — antes corajosos e destemidos, então passivos e lamuriosos — com o suspirante *Zé*



Figura 1 · *Still de Fado Lusitano* (1995)
de Abi Feijó: a família “global” portuguesa.

Figura 2 · *Still de Fado Lusitano* (Abi Feijó,
1995). A fadista e o “Zé Povinho”.



Figura 1 · *Still de Fado Lusitano*
(Abi Feijó, 1995).

Figura 2 · Augusto Gomes (1910-1976), *Sem Título*
(1965), óleo sobre tela, 120x110mm, Coleção particular. Fonte: <http://www.escolaaugustogomes.pt/mestreaugustogomes/galeria.html>

Povinho — personagem de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), que “confunde-se com o povo português amplificando todos os seus defeitos e virtudes” (Ensina RTP, 2014) —, e em silhueta, caindo da cadeira, António de Oliveira Salazar (1889-1970), ditador que governou o país por 41 anos. É uma paródia, pois há a crença de que este morreu ao cair de uma cadeira; e uma ironia, com o “seu lema” em som de fundo, “orgulhosamente sós”. Como resultado dessa situação, ocorre a diáspora, quando *Zé Povinho* sai à procura de melhores condições de vida — facto representado por cartões postais de conhecidas metrópoles mundiais.

“Mas há sempre uma voz que chama”: é a saudade — outro elemento imaterial da cultura portuguesa —, representado pelo canto do Fado (Figura 2). É o clímax da obra, quando em *travelling* passam-se: o naufrágio, o surgimento da guitarra portuguesa — que nasce dessa perda (e como Vénus) das ondas do mar —, as mulheres dos navegantes e seus filhos que choram no litoral — “representadas por figuras dos quadros do pintor português Augusto Gomes” (Feijó, 2015) (Figura 3 e Figura 4) — e a religiosidade portuguesa, através de uma procissão.

O som de uma buzina e a narração, pontuam uma outra época: “Se ontem, destemidos, partimos à descoberta do mundo, se ontem, resignados, partimos à procura da vida, hoje, confiantes e sem dúvidas, partimos para a nova aventura europeia”. A entrada de Portugal na União Europeia é representada por Aníbal Cavaco Silva (n. 1939) — Primeiro Ministro, entre 1985 e 1995 —, de olhos vendados dirigindo um carro, que bate em cada curva, dispersando vários produtos portugueses — é uma crítica à situação económica de então (Feijó, 2015). Ao final, percebe-se que é um jogo eletrónico, em cujo mostrador aparecem os diversos programas de apoio europeu, mas com uma mensagem final premonitória: “*Game over, insert your coin*”.

2. O Pós-modernismo e a Animação

Há inúmeros debates sobre o Pós-modernismo, o que não é pertinente neste trabalho, mas algumas afirmações são consideradas: “O pós-modernismo é de interesse para uma ampla gama das práticas artísticas e ciências sociais e disciplinas humanas porque dirige nossa atenção às mudanças que ocorrem na cultura contemporânea” (Featherstone, 2007:11); “considera-se ‘pós-moderna’ a incredulidade em relação aos meta-relatos” (Lyotard, 2009:XV-XVI); e o pós-modernismo expressa a verdade interior da ordem social recém-emergente do capitalismo tardio, mas duas de suas características importantes, o pastiche e a esquizofrenia, dão a chance de sentir a especificidade da experiência pós-moderna de espaço e tempo, respectivamente (Jameson, 1998:3). Onde o termo *pastiche* refere-se a uma paródia, sem a presença de comédia (1998:4), ou mesmo a um plágio (1998:9); e a *esquizofrenia* (baseada na teoria Lacaniana), como sendo uma

“experiência de isolados, desconectados, descontínuos materiais significantes que não conseguem ligar-se em uma sequência coerente” (Jameson, 1982:7). Isso resume a total liberdade em criar uma obra sem respeito às origens temporais dos elementos, numa mistura de passado e futuro que resultam em algo novo. São “apropriações” (Barret, 1997:25) — paródia, colagem/bricolagem/pastiche, nostalgia — de elementos, formas de construção, linguagens, ícones outros que aglutinados, remodelados, híbridos em um outro contexto, servem ao que se propõem.

A Animação nasce como arte, no final do século XIX, período Modernista, mas apresenta uma série de características pós-modernas — Alan Cholodenko (2007) afirma que é pós-moderna, e como Lyotard entendia a Pós-modernidade como um momento de indeterminação dentro da Modernidade, Cholodenko acredita que a Animação a antecipa e vem depois da Modernidade do Cinema (Lamarre 2008). Pois, a Animação: é *híbrida* por base — é formada por uma expressão artística (o desenho), a Física (a Ótica), e o novo meio (a Fotografia); é *fragmentada* (o movimento fragmentado em imagens, que expostas ao logo do tempo permitem a ilusão, *simulam* o movimento); é *simulação* e *ironia* (o personagem parece vivo); é *collage/bricolage* (pode utilizar objetos, recorte, areia, criando uma imagem mista); é *paródia* ou *pastiche*, ao se apropriar de situações e recriá-las em um novo contexto com ou sem humor. Um exemplo é a série televisiva *The Simpsons* (1993): no episódio em que aparece o ator Leonard Nimoy (1931-2015) — conhecido devido a outra série, mas de vida-real dos anos 1960, *Star Trek* (Roddenberry, 1966-69) –, Homer canta a música de abertura de *The Flintstones* (Hanna & Barbera, 1960-66), outra série da época (Denis, 2010:196). A animação também pode ser *pastiche*, quando se apropria de algo (pode ser o estilo), como em *The Three Caballeros* (Ferguson, 1944), que adota o estilo dos musicais dos anos 1930/40 de Hollywood, mesclado com imagem filmada.

William Moritz (1997:107) bem resume as características pós-modernas na animação, ao referir-se ao animador Norman McLaren (1914-1987):

alguém que não rejeita o modernismo, em vez disso o reconhece como um estilo entre muitos, mas rejeita as ideias de progresso e singularidade do novo que o modernismo considera; alguém que ama a ironia e a dupla codificação, rejeita o estatuto privilegiado de grande arte em oposição à arte popular, e sente-se livre para misturar elementos do passado e do presente, abstrato e de representação, apropriado e inventado, tudo redefinido e revelado para um novo público.

Conclusão

A utilização em diversos momentos da linguagem da Banda Desenhada, acontece não somente pelo vínculo visual e histórico existente entre os dois meios,

mas também por esta facilitar um resumo visual de uma história de 800 anos, em cinco minutos. Essa mistura de linguagens é favorecida pela própria técnica de recorte, o que possibilitou a criação de imagens uniformes, apesar do grande intervalo temporal e de variação estética dos elementos apresentados, sejam representações do século XVI ou XX. Por consequência, conclui-se que, *Fado Lusitano* é uma obra pós-moderna, resultando numa grande colagem visual, através de apropriações diversas: as lendas dos monstros marinhos, política e cultura (*paródia*); a linguagem da Banda Desenhada, da Animação e a estética de Augusto Gomes (*pastiche / bricolage*); a mesclagem de momentos históricos criando um outro momento (*esquizofrenia / nostalgia*); de pintura e fado (*High and Low Art*), além da presença da *ironia* na própria narrativa (verbal-visual).

As obras de Feijó sempre apresentam um caráter político, crítico, sobre as histórias que contam. Isso o coloca ao lado da corrente Marxista, não da “Arte engajada” da Revolução Russa, mas da Arte que não é “Arte pela Arte” — um lema do Modernismo (Encyclopædia Britannica, 2015) — mas que auxilia na reflexão da condição do homem, seja ela política, histórica ou social. Como observa o próprio Feijó (2015),

as obras não são neutras, tem sempre uma posição política, as pessoas podem querer esquecer ou assumi-las mais claramente, mas em qualquer momento é sempre uma posição política, mesmo o Disney é uma posição política. [...] As preocupações políticas fazem parte da minha formação. Nunca [...] me identifiquei com a vida partidária, mas com uma visão política da questão, uma visão humanista, [...] sempre foi algo que faz parte das minhas preocupações e isso se espelha nas minhas opções e nas minhas escolhas.

Observa-se também que nas décadas de 1980 e 1990, foi um período em que muito se discutiu sobre o Pós-modernismo. Assim, enquanto obra audiovisual, *Fado Lusitano* se apresenta como um relato e uma representação de um momento histórico, social e cultural de Portugal, além de reflexo do próprio continente europeu.

Referências

Barret, Terry (1997) Modernism and Postmodernism: an overview with art examples. In: Hutchens, J. & Saggs, M. (Ed.) *Art Education: content and practice in a Postmodern Era* (Arquivo em linha). Washington, DC: NEA. [Consult. 2015-11-20]. Disponível em URL:

http://www.terrybarrettosu.com/pdfs/B_PoMo_97.pdf

Barthes, Roland (2009) *O Óbvio e o Obtuso*. Lisboa: Edições 70. ISBN: 9789724415758.

Cholodenko, Alan (2007) *The Illusion of Life II: more essays on animation*. Sidney: Power Publications. ISBN-10: 0-909952-34-5,

- ISBN-13: 9780909952341.
- Ciclope Filmes (2015) [Em linha]. *Abi Feijó* — Site português da produtora de animação. [Consult. 2015-12-06]. Disponível em URL: <http://www.ciclopefilmes.com>
- Denis, Sébastien (2010) *O Cinema de Animação*. Tradução: Marcelo Félix. Lisboa: Edições Texto & Grafia. ISBN: 978-989-8285-14-0.
- Encyclopædia Britannica (2015) [Em linha]. *Art for art's sake* — Site da Enciclopédia Britânica. [Consult. 2015-12-06]. Disponível em URL: <http://www.britannica.com/topic/art-for-arts-sake>
- Ensina RTP (2104) [Em linha]. *O "Zé Povinho" de Rafael Bordalo Pinheiro* — Ensina é uma plataforma educativa organizada pela RTP. [Consult. 2015-11-21]. Disponível em URL: <http://ensina.rtp.pt/artigo/o-ze-povinho-de-rafael-bordalo-pinheiro/>
- Fado Lusitano* (1995) [Registro vídeo]. Direção: Abi Feijó. Portugal: John Halas. Arquivo Mp4, 5min.
- Featherstone, Mike (2007) *Consumer Culture and Postmodernism*. 2ª. Ed. London: SAGE Publications Ltd. ISBN: 978-1-4129-1013-2.
- Jameson, Fredric (1982) [Em linha/Palestra]. *Postmodernism and Consumer Society*. NY: Whitney Museum of American Art. [Consult. 2015-11-20]. Disponível em URL: http://art.ucsc.edu/sites/default/files/Jameson_Postmodernism_and_Consumer_Society.pdf
- Jameson, Fredric (1998) *The Cultural Turn: selected writings on the Postmodern*, 1983-1998. London, Nova York: Verso. ISBN: 1859841821.
- Lamarre, Thomas (2008) [Em linha]. The Animation Studies. *The Semiotic Review of Books*. Vol. 2008-03-17. Toronto: Victoria University. [Consult. 2015-07-20]. ISSN: 0847-1622. Disponível em URL: <http://www.chass.utoronto.ca/epc/srb>
- Lyotard, Jean-F. (1993) [Em linha]. *The Postmodern Explained: correspondence 1982-1985*. 12ª. Ed. Tradução: Julian Pefanis e Morgan Thomas (Ed.) [et al]. Minneapolis: University of Minnesota Press. ISBN: 0-8166-2210-8 (hc) e 0-8166-2211-6 (pb). [Consult. 2015-11-20]. Disponível em URL: <https://books.google.fr/books?id=IXH4i30ENiwC&pg=PA75&lpg=PA75&dq=lyotard+note+of+the+meaning+of+post&source=bl&ots=yV1WCbap3P&sig=7mj05HeJnGnrJiO2mi3SP4vNFjk&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwPy4Seqf3JAhXCuhQKHRatCD0Q6AEIMDAC#v=onepage&q=lyotard%20note%20of%20the%20meaning%20of%20post&f=false>
- Lyotard, Jean-F. (2009) *A Condição Pós-moderna*. 12ª. Ed. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora. ISBN: 978-85-03-00638-5.
- Moritz, William (1997) Norman McLaren and Jules Engel: post-modernists. In: Pilling, Jayne. *A Reader in Animation Studies*. Londres: John Libbey & Company Pty Ltd. ISBN: 1-86462-0005.
- Page, Martin (2015) *A Primeira Aldeia Global: como Portugal mudou o mundo*. 14ª d. Alfragide: Casa das Letras. ISBN: 978-972-46-1763-3.
- Star Trek* (1960-1969) [Série de TV]. Criação: Gene Roddenberry. EUA: Paramount Television [et al]. 50min.
- The Flintstones* (1960-1966) [Série de TV]. Criação: Joseph Barbera, William Hanna. EUA: Hanna-Barbera Production. 30min.
- The Simpsons* (1993). Marge vs. the Monorail [Episódio de série de TV]. Criação: Matt Groening. EUA: 20th Century Fox Television [et al]. Temporada 4, Episódio 12 (14 Jan. 1993, nos EUA), 30min.
- The Three Caballeros* (1945) [Filme]. Direção: Norman Ferguson. EUA: Walt Disney Productions [et al]. 35mm, 1:1.0min.

Agadecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — Brasil